

SAÚDE

Avanço da pandemia entre jovens gera mobilização

Crescimento dos casos da Covid-19 entre os jovens passou a ter maior relevância

Quando a pandemia começou em março de 2020, a maioria dos casos confirmados de Covid-19 era de pessoas com mais de 60 anos. Um ano depois, esse quadro mudou. O vírus sofreu mutações, desencadeou cepas mais virulentas e com maior potencial de contaminação.

Em Maricá, o Hospital Municipal Dr. Ernesto Che Guevara em São José do Imbassai, concentra a maior parte dos mais de 140 leitos disponibilizados para as vítimas da pandemia. Em fevereiro, cerca de 10% dos pacientes internados tinha menos de 45 anos. Em março, a porcentagem subiu para 18% e no dia 16/04 batia 17,8%, o que indicaria um crescimento até o fim do mês. Aglomerações e a rejeição ao uso de máscaras ajudariam nesse aumento.

"Neste momento, temos aqui o padrão de pacientes mais jovens e com menos comorbidades. Em geral, eles respondem melhor ao processo inflamatório e não têm um risco de mortalidade tão alto quanto o de um paciente mais idoso. Pelo fato de seu sistema imunológico ter uma defesa

melhor, significa que o tempo de internação desse contingente no hospital é muito maior", explicou a diretora executiva do hospital, Michelle Silveiras.

Buscando controlar a situação, a Prefeitura realiza constantemente, ações em locais de grande concentração de pessoas, buscando o cumprimento das normas estabelecidas no decreto vigente. "Mais do que distribuir máscaras, essa ação é para preservar vidas. Isso a gente tem feito desde o primeiro momento, no ano passado, através do Comitê de Defesa dos Bairros e vai continuar fazendo enquanto houver pandemia, para trazer clareza à população de que não existe um momento específico para se utilizar máscara. A pandemia ainda não acabou", frisou o secretário de Participação Popular, Direitos Humanos e Mulher, João Carlos de Lima.

"Está havendo muita irresponsabilidade. As pessoas acham que pelo fato de serem mais imunes ao vírus, não precisam se preocupar. Eu vejo muita gente sem máscara, despreocupada por estar numa área com ventilação e área de lazer, sendo que além de levar

a doença para casa, também estão sendo afetadas", garantiu Rafaela Amaral, de 30 anos, moradora de Itaipuaçu.

"A maioria dos meus amigos usa, mas ainda tem os que são descrentes. A pessoa só acredita quando acontece com algum conhecido ou parente seu. Ninguém vê os hospitais cheios, pessoas morrendo", completou Carla Lima, de 33 anos, que mora em Araçatiba.



VINÍCIUS MANHÃES



O padrão dos pacientes está mais jovens e com menos comorbidades